

MATTOS, Sérgio. O método de Fernando de Azevedo para observar e analisar a opinião pública. In MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs). *O pensamento Comunicacional Brasileiro: o legado das ciências humanas*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2014, pp. 593-598. (livro com 668 páginas. ISBN 978-85-3493984-3)

## **O método de Fernando de Azevedo para observar e analisar a opinião pública**

**Sérgio Mattos**

Como sociólogo, Fernando de Azevedo foi responsável pela disseminação das concepções sociológicas de Émile Durkheim no Brasil. Como jornalista e crítico literário, organizou e dirigiu “O Inquérito”, produzido para o jornal *O Estado de S. Paulo*, em 1926, por meio do qual projetou-se na vida pública política do Brasil, ao realizar uma pesquisa sobre as condições da educação no Estado de São Paulo. Como educador, reconhecido como do mesmo porte e importância de Anísio Teixeira, redigiu, em 1932, e foi o primeiro signatário do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, que serviu para colocar a educação como o problema prioritário do país, acima inclusive do desenvolvimento econômico.

Para se ter noção do valor da produção intelectual de Fernando de Azevedo é necessário saber que toda a sua obra foi construída entre 1926 e meados da década de 1960, ou seja, em um contexto socioeconômico, cultural e político situado entre as duas guerras mundiais e duas ditaduras, quando ocorreram muitas rupturas de valores tradicionais com a adoção de novos processos de modernização do país. Talvez, devido ao contexto em que foi gestada, sua obra não apresenta uma unidade de concepção como apontado por seus estudiosos e biógrafos. A obra dele é multifacetada e suas reflexões vão além de sua própria época.

Ao longo de sua vida ele se destacou por estar sempre refletindo, conscientemente, sobre os problemas do país, apresentando uma visão sintética e analítica de nossas diferenças e contradições, além de apontar a educação como a solução para o processo de reconstrução nacional. Sob a influência de Durkheim,

criador do método científico-objetivo da sociologia, Azevedo vinculava a questão social e educacional com a ética política de seu tempo. Ele defendia a ideia de que por meio de uma revolução de mentalidade se poderia alcançar uma mudança nas estruturas e exatamente por isso fazia uma oposição sistemática à clássica escola burguesa, que ele considerava elitista.

Por acreditar na socialização da educação por meio da democracia, compreendeu que a transformação da vida social só aconteceria por meio da mudança de mentalidade, daí a ênfase com que defendia a necessidade da organização educacional, cultural e do uso da Opinião Pública para intervir no desenvolvimento político e econômico do país.

No livro *Sociologia educacional*, cuja primeira edição data de 1940 e que é considerado como o melhor livro dele, Azevedo aborda a educação como um problema de ordem filosófica, além de defini-la e analisá-la com precisão. Usando os artifícios de uma metodologia mestiça, ele analisa as tendências e características brasileiras a partir das teorias sociológicas e antropológicas. Vale salientar que a época em que o livro foi publicado coincide com o período no qual a Sociologia se estabeleceu como uma ciência empírico-indutiva, difundindo novas práticas teórico-metodológicas.

Em um dos capítulos desse livro, intitulado “A opinião pública e a educação”, objeto desse artigo, ele deixa transparecer, com seu estilo clássico de escrever, com acentuada retórica, que, apesar de ser considerado um intelectual de centro, ele de certa forma aceitava a pregação de um Estado forte para solucionar os problemas do país. Nesse capítulo fica também evidenciado como ele sistematizava e explorava as convergências e divergências teórico-metodológicas para construir, defender e legitimar seus pontos de vistas, conduzindo o leitor a concordar com suas interpretações. Percebe-se aqui o quanto seu discurso, não apenas legitimava sua ação político-pedagógica, mas também sedimentava teoricamente sua ação no espaço público. Os questionamentos levantados por ele com relação aos fenômenos da opinião pública, que devem ser analisados e debatidos permanecem atuais.

De maneira didática, ele apresenta, nesse capítulo, suas preocupações com a influência da mídia na formação de uma opinião pública, estabelecendo um diálogo entre as várias vertentes. Ele começa o capítulo manifestando sua estranheza de que os movimentos de opinião “não tenha ainda constituído objeto de quaisquer estudos e investigações especiais”, justificando a seguir que “não se tinha prestado atenção

suficiente à influência cada vez mais poderosa dos fenômenos de opinião pública sobre a educação”.

Considerando que a maior dificuldade para tal estudo reside no entendimento do que se atribui à expressão “opinião pública”, Azevedo trata de decompor o significado do que seja “opinião” e do que se caracteriza como “público” a partir das noções elementares da Sociologia. Para tanto ele se utiliza das discussões teóricas e definições de quatro importantes sociólogos da época: Robert Ezra Park, Emory Stephen Borgadus, Gabriel Tarde e Eugène Dupréel. Então Fernando de Azevedo se pergunta e responde:

[...] não se pode chamar no mesmo sentido “opinião pública”, o pensamento de indivíduos do mesmo grupo debatendo como tais seus interesses, por mais numerosos que sejam. Mas, como se opera essa transformação do povo ou de uma fração do povo num “público” ou quais os meios que atuam nessa transformação? É fácil verificar em ação nos fatos, através de observações acumuladas, os diversos fatores que influem, nas diferentes situações, para a criação de um “público”, e o desencadeamento, em consequência, de fenômenos de opinião e cuja eficiência varia com a concentração ou rarefação da população, com as forças dos grupos ativos que entram na composição do público e as técnicas adotadas de propaganda e de ação sobre o público. O público não é coisa ou categoria social exclusivamente moderna e surgiu com o crescimento quantitativo dos grupos e a complicação de estrutura social, tem na civilização atual, com as transformações técnicas que se operam, as condições sociais mais favoráveis à sua formação e ao seu desenvolvimento: o livro, a imprensa e, especialmente, o telégrafo, o cinema e o rádio. É por isso que Gabriel Tarde considera a idade atual, ‘a era do público e não a era das multidões’.

[...] A técnica suscitou não só formas novas mas também meios novos de agir sobre a opinião e de tamanha eficácia, umas e outras, que se desenha por toda parte a tendência e, em alguns países, já se adotou a prática de controlar, pelo Estado, esses fatores que influem sobre a opinião pública e os seus meios de ação. [...] O poder do Estado é, pois, mais reforçado pela opinião pública do que pelas leis. [...] Mas é certo que as invenções, como a imprensa, o cinema e o rádio, sobretudo, armaram o Estado de novas técnicas de propaganda com que pode desenvolver o seu despotismo, galvanizando e canalizando, para melhor lhes dirigir a impulsão num determinado sentido, energias dadas, correntes de opinião que, unificadas, dão lugar a fenômenos de opinião e de massa tão característicos das sociedades modernas.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> AZEVEDO, Fernando de. “A Opinião Pública e a Educação”. In: AZEVEDO, Fernando de. *Sociologia Educacional- Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais*. 6ª Ed., São Paulo: Melhoramentos, 1964, pp. 327-338.

O pensamento de Fernando de Azevedo, como se pode observar, está coerente com os conceitos contemporâneos de opinião pública, apesar de muitos pesquisadores trabalharem, hoje em dia, o conceito como sinônimo das sondagens de opinião, numa tendência reducionista, na qual a opinião pública pode ser constatada e medida por meio da aplicação de questionários e analisada por modelos quantitativos, sem levar em consideração uma série de outras variáveis.

Azevedo reconhece que os Estados totalitários controlam a opinião pública devido aos princípios de organização, disciplina e controle racional, mas afirma também que essa técnica poderia “ser orientada para fins mais humanos e racionais”, respeitando-se a liberdade e as diferenças individuais, pois

[...] a organização da opinião pública, dentro de um regime de liberdade, é aliás essencial às democracias, pois quanto mais a estrutura de um governo ou um regime político dá força à opinião pública, chamada constantemente a manifestar-se, como e dá na Inglaterra e nos Estados Unidos, por exemplo, tanto mais é essencial que ela seja verdadeiramente esclarecida. A técnica de ação social e de propaganda é um meio e, como técnica, indiferente aos seus fins, pode servir às democracias como às ditaduras.

Ora, se se considerar o poder às vezes tirânico que exerce a opinião pública, compreender-se-á o papel que desempenha, na educação, quer como um meio de controle social, em apoio dos valores estabelecidos, quer como um estimulante às grandes reformas desde que precedidas de um rigoroso movimento de opinião.

[...] E todos sabemos – e é exatamente o que nos confirma a experiência dos estados totalitários, com a sua linguagem agressiva – que é muito mais fácil reunir homens contra um inimigo comum do que em torno de um ideal comum, sobretudo quando esse inimigo é ao mesmo tempo um mito e uma realidade social (a mística de classe, de raça, etc.<sup>2</sup>

Fernando de Azevedo reservou a segunda e última parte de seu capítulo para sugerir, didaticamente, alguns problemas e discussões que podem e devem ser feitas sobre o fenômeno da opinião pública. Da mesma maneira que conduziu “O Inquérito” educacional para o jornal *Estado de S. Paulo*, quando as perguntas devidamente embasadas e dirigidas aos educadores e intelectuais acabaram sendo mais importantes do que as respostas dadas, porque induziam ao desfecho pretendido. No final desse capítulo, Fernando de Azevedo usa da mesma técnica, ou seja, ele sistematizou a parte anterior, dividindo-a em seis pontos básicos, apresentando em cada um deles uma

---

<sup>2</sup> Trechos transcritos do capítulo “A Opinião Pública e a Educação”, publicado no livro *Sociologia Educacional*, de Fernando de Azevedo.

questão-problema e dois ou três pontos essenciais que devem ser analisados para que se possa:

- a) entender o fenômeno da opinião pública;
- b) como definir e classificar o fenômeno como resultado de um pensamento coletivo, como reação de um grupo, ou como forma do próprio público se manifestar;
- c) entender a importância das pesquisas de opinião como subsídios de orientação das políticas governamentais;
- d) entender e analisar o papel da opinião pública sob o aspecto político e de acordo com os tipos de sociedades: democráticas e aristocráticas;
- e) examinar de que forma a opinião pública participa do processo de educação;
- f) observar como uma técnica de ação social e propaganda difundida pelos meios de comunicação pode manipular e produzir fenômenos de opinião.

O capítulo “Opinião Pública e a Educação”, contido no livro *Sociologia Educacional*, de Fernando de Azevedo, se constitui numa peça importante do Pensamento Comunicacional Brasileiro, pois, apesar de ter sido escrito há mais de cinquenta anos, ainda está atual e suscita novas pesquisas com diferentes perspectivas que podem ser vinculadas às mais variadas de pesquisa e áreas de conhecimento e/ou produzidas nas salas de aula dos cursos de Comunicação que tratam de pesquisa sobre a formação da Opinião Pública e o uso que os governos e os próprios meios de comunicação fazem dela.